



CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
BACHARELADO EM JORNALISMO

VANESSA BARBALHO DE AZEVEDO VIANA

O IMPACTO DO TURISMO EM SERRA NEGRA/PE:
Aspectos econômicos socioculturais e ambientais dessa atividade na região

RECIFE

2023

VANESSA BARBALHO DE AZEVEDO VIANA

O IMPACTO DO TURISMO EM SERRA NEGRA/PE

Aspectos econômicos socioculturais e ambientais dessa atividade na região

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do Título de
Bacharel em Jornalismo da UNINASSAU -
Centro Universitário Maurício de Nassau

Orientadora: Prof.^a Valéria Gomes de Barros e
Silva

RECIFE

2023

Reservado à ficha catalográfica

VANESSA BARBALHO DE AZEVEDO VIANA

O IMPACTO DO TURISMO EM SERRA NEGRA/PE

Aspectos econômicos socioculturais e ambientais dessa atividade na região

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo da UNINASSAU -
Centro Universitário Maurício de Nassau

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientadora: Valéria Gomes de Barros e Silva

Prof. Paulo Ricardo Ferreira Floro Costa

Prof. Maria Teresa de Carvalho Poças

AGRADECIMENTOS

A minha força quando é posta à prova, tenho minha fé. A razão de nunca desistir é o meu Deus, que me mostra o caminho por onde seguir e não me deixar abater.

Aos meus pais que lá de outro plano iluminam meu caminho e me visitam em meus sonhos e nunca me deixam só.

Aos meus amigos que nunca soltaram a minha mão e colaboraram com muito carinho na construção desse projeto, com suas histórias e ricas narrativas e conselhos.

E aos professores que me orientaram e acalmaram minhas angústias.

RESUMO

O agreste pernambucano em especial, o Distrito de Serra Negra, pertencente ao Município de Bezerros, tem nos últimos anos alavancado o seu desenvolvimento não somente econômico, mas social e cultural, decorrente da intensa atividade turística que se instalou na região. À vista disso foi despertado o interesse em desenvolver uma pesquisa sobre o tema, analisando sob vários aspectos esse fenômeno recorrente, onde cada vez mais surgem novos empreendimentos, complexos habitacionais, movimentos socioculturais e modificações espaciais, além do desejo de querer contar essas histórias a partir do ponto de vista dos moradores. Dessa forma foi realizado um produto online, uma revista eletrônica chamada Agreste em Cena, com um olhar jornalístico para o turismo no lugar, bem como para informar sobre os impactos positivos e negativos dessa atividade na comunidade receptora.

Palavras-chave: Agreste; Serra Negra; jornalismo de turismo; impactos; econômicos; socioculturais, ambientais.

ABSTRACT

The rural region of Pernambuco in particular, the District of Serra Negra, belonging to the Municipality of Bezerros, has in recent years boosted its development not only economically, but also socially and culturally, resulting from the intense tourist activity that has taken place in the region. In view of this, interest was aroused in developing research on the topic, analyzing this recurring phenomenon from various aspects, where new developments, housing complexes, socio-cultural movements and spatial modifications are increasingly emerging, in addition to the desire to want to tell these stories from from the residents' point of view. In this way, an online product was created, an electronic magazine called *Agreste em Cena*, with a journalistic look at tourism in the place, as well as to inform about the positive and negative impacts of this activity on the receiving community.

Keywords: Agreste; Serra Negra; tourism journalism; impacts; economic; sociocultural, environmental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Problema de pesquisa	10
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	10
1.3 Justificativa	11
1.4 Hipóteses	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Da importância do jornalismo para a sociedade	12
2.2 Da ramificação do jornalismo	13
2.3 Do jornalismo especializado em turismo	13
2.4 Do turismo como fenômeno social e de interesse jornalístico	14
2.5 Dos critérios de noticiabilidade	14
2.6 A busca da verdade e a transparência dos fatos	15
2.7 Da importância da produção da reportagem em uma revista	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 Universo da pesquisa	17
3.2. Execução do projeto jornalístico	17
3.3. Do relatório de produção	17
3.4. Detalhamento técnico	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
6 ANEXOS	21

1 INTRODUÇÃO

A beleza natural de Serra Negra vem chamando a atenção crescente do turismo em Pernambuco. As riquezas escondidas no alto da serra do município de Bezerros são bastante atraentes e convidativas por diversos aspectos. O clima frio, as formações rochosas, a paisagem diversificada, a vida mansa e bucólica dão um imenso charme ao lugar, ao ponto de transformá-la na menina dos olhos da região.

Por essa razão o estudo dos desdobramentos do turismo que é um fenômeno local é tão importante, assim como a observação dos impactos causados no centro do vilarejo e arredores, como por exemplo no movimento sociocultural, no meio ambiente, e principalmente no desenvolvimento econômico.

O turismo por si só é um acontecimento, um movimento que provoca alterações externas e internas no ambiente receptor, seja de forma provisória, ou na maioria dos casos, de modo permanente. Modificando em diversos aspectos o estilo de vida humana, direta ou indiretamente. É um movimento transformador, causando impactos de forma positiva, como é o caso do fortalecimento da economia, cultura, como também de modo negativo, aumento da criminalidade, perturbação do sossego pelo excesso de habitantes temporários, possíveis consumos de droga entre outros estragos.

Como um fenômeno social, a atividade turística é caracterizada pelo deslocamento de pessoas, famílias de uma região para outra, promovendo o aumento de consumo de bens e serviços na região receptora, o que acarreta uma relação direta com a economia local.

De acordo com Barretto (2000, p. 85), “fenômeno porque empiricamente observável e social diz respeito ao homem em sociedade e dentro de um processo histórico”, para Theobald (2002, p. 81), esse fenômeno em toda a história registrada trouxe impactos, que segundo ele, ocorreu na maioria das vezes de forma mais benéfica que prejudicial às populações receptoras.

No caso de Serra Negra, essa repercussão decorrente das atividades turísticas, que teve início com a ocorrência dos festejos sazonais, como São João e Páscoa, hoje a região é um polo atrativo para além dessas festas. O ecoturismo foi inserido no roteiro para a exploração de cavernas e trilhas, além da ação cultural que se tornou bastante forte na região, com celebração de mostras de cinema, eventos em bares e restaurantes o ano inteiro, além da música como o evento Festival Nuvem, FestSerra, Festa da Primavera e do Padroeiro. Paralelo a isso tudo, o distrito vem se tornando um local bastante requisitado para veraneio e moradia definitiva já que a cidade de Bezerros é relativamente próxima a Recife, daí o

crescente aumento de construções habitacionais, condomínios de luxo e pousadas, fato que transformou significativamente a realidade econômica dos moradores de lá.

Com base nessas considerações, fez-se necessária a criação de uma Revista Eletrônica o www.agrestemcena.com, trazendo uma série de reportagens abordando nos seus diversos aspectos, as transformações ocorridas em Serra Negra/Bezerros principalmente em razão da atividade turística tão frequente no lugar. A escolha do formato desse produto jornalístico, deve-se a dois fatos principais: o primeiro da carência de um Portal que faça estudos aprofundados sobre essas alterações ocorridas sejam elas positivas ou negativas e também pela necessidade de dar maior visibilidade às pessoas que ajudam ou ajudaram a transformar esse cenário socioeconômico e cultural nessa região.

1.1 Problema de pesquisa

O fenômeno do turismo é um negócio econômico bastante lucrativo. Porém, de que forma ela é percebida pela região de Serra Negra/PE no tocante aos impactos causados por essa atividade?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Construir uma revista impressa/eletrônica de reportagens analisando em vários aspectos o movimento do turismo na Região de Serra Negra.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Fazer inicialmente uma pesquisa histórica/bibliográfica investigando os aspectos do lugar antes exploração do turismo na região;
2. Fazer uma pesquisa exploratória para analisar como funciona a atividade turística no distrito;
3. Entender de que forma ocorrem esses possíveis impactos na localidade e se ocorre em lugares próximos ou nos arredores;
4. Buscar os dados sobre um possível aumento da criminalidade, da especulação

imobiliária, tanto na construção como na valorização dos já existentes, na alteração do custo de vida e mão de obra para aquisição de serviços e impactos causados no meio ambiente;

5. Encontrar as fontes para auxiliar na construção da reportagem, possivelmente em órgão da prefeitura, secretarias, imobiliárias, além de moradores habituais e sazonais.

1.3 Justificativa

O grande incentivo para a realização deste trabalho foi a ideia de criar, para Serra Negra, uma revista periódica (um site) que trouxesse pesquisas aprofundadas com dados, fontes teóricas, analisando os elementos materiais sobre os impactos causados pelo turismo. A relevância dessa atividade na região é de suma importância, sendo a sua principal fonte de geração de renda e emprego, fazendo-se necessário identificar os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais positivos e/ou negativos, nessa comunidade receptora.

Percebe-se que no local, a atividade turística é intensa e frequente nos dias atuais, deixando de ser um movimento sazonal e discreto, para assumir um papel de destaque e fundamental no distrito, vetor principal do seu desenvolvimento e de sustentabilidade.

Por outro lado, o presente trabalho justifica-se pela importância em valorizar cada vez mais as riquezas do Agreste, proporcionando uma visão ampla sobre um turismo responsável, sustentável que agrega benefícios à sociedade, uma vez que essa atividade é uma via de mão dupla, por possibilitar um desenvolvimento local com mais qualidade ao mesmo tempo que traz modificações no ambiente sócio cultural e ambiental significativas, nem sempre satisfatórias. Daí o interesse em conhecer e compreender melhor as relações de turismo no sentido das consequências decorrentes desse fenômeno em sua multidisciplinaridade, informando tanto à sociedade como aos gestores, para que acionem vetores de melhor aproveitamento aos impactos positivos e correção das falhas ocorridas.

1.4 Hipóteses

O turismo durante os meses de março a junho altera drasticamente a rotina em Serra Negra, devido aos feriados da Páscoa e prévias de São João. Nessa época são observadas intensidade no tráfego de pessoas, nos hotéis, casas e pousadas, em bares e restaurantes. A criminalidade no entanto é zero.

Como a região é procurada não só época de veraneio, mas como opção de moradia

definitiva, houve aumento da procura de mão de obra local e aumento do custo dos serviços.

O meio ambiente também é afetado, por causa das constantes construções de casas, condomínios e comércio. Algumas mudanças já foram observadas em prejuízo da fauna e da flora do lugar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Da importância do jornalismo para a sociedade

A informação levada à sociedade através da notícia pelos meios de comunicação tem um poder transformador, libertador. Somente um povo informado, ciente dos acontecimentos que passam em sua comunidade ou no mundo é capaz de participar da vida política, social, econômica, de tomar decisões com consciência e com pensamento crítico.

Os meios de produção jornalísticos também têm uma responsabilidade social bastante acirrada. O jornalismo representa uma força para o bem ao colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, fortalecendo também a democracia, através da liberdade de expressão, veiculando notícias e mantendo a população capaz de analisar e formar suas próprias opiniões.

A informação é sobretudo um direito do cidadão, constitucionalmente garantido no seu artigo 5.º, parágrafo XIV, de modo que a atividade está, portanto, ligada ao cumprimento de um direito constitucional do cidadão. É um poder garantidor desse exercício da democracia.

Sobre a trilogia meios de comunicação x informação e democracia, Thompson (2001, p. 227) fez uma análise precisa:

Poucos duvidam de que os vários meios de comunicação tenham desempenhado e continuarão desempenhando um papel crucial na formação de um sentido de responsabilidade pelo nosso destino coletivo. [...] Eles ajudaram a pôr em movimento uma certa “democratização da responsabilidade”, no sentido de que a preocupação por outros distantes se torna cada vez mais entranhada na vida cotidiana de mais e mais indivíduos. [...] Eles comprovam a possibilidade de que a crescente difusão de informações e imagens através da mídia pode ajudar a estimular e a aprofundar um sentido de responsabilidade pelo mundo não humano da natureza e pelo universo de outros distantes que não compartilham das mesmas condições de vida.

Ainda sobre o assunto, Franciscato (2005, p. 123), em seu livro que analisa a influência do jornalismo sobre o cotidiano, refere-se como uma de suas funções a “interpretar e analisar a realidade” na qual estamos falando também sobre o papel que o jornalismo tem de construir uma noção coletiva de tempo presente como um todo. Pontuando ainda que “esta capacidade de colocar o leitor no ‘tempo dos eventos’ só se tornou possível pela constituição

histórica de uma instituição denominada jornalismo” (Ibid.)

2.2 Da ramificação do jornalismo

Atualmente, os meios de comunicação fazem parte do cenário público e também da nossa vida privada, convertendo-se no espaço de interação social por excelência (Trejo, 2001 *apud* Mercado Sáez, 2011, p. 1).

A comunicação é um meio que proporciona a transmissão de informações, de ideias, mas para alcançar a sua máxima eficiência é necessário haver na maioria das vezes concentração do ramo, distinção das matérias e do público alvo a ser alcançado. Segundo Reilly (1990 *apud* Nielsen, 2002), o processo jornalístico se torna prejudicado quando há um público distante e variado.

Mercado Sáez (2011, p. 2), por sua ideia, afirma que a especialização jornalística surgiu em razão da demanda com uma nova audiência, que agora é setorizada, e devido à necessidade dos meios de alcançar um maior caráter informativo e profundidade dos conteúdos:

A informação especializada se propõe a facilitar a comunicação entre os especialistas que trabalham nos distintos âmbitos do conhecimento e ajudar para que o resto da sociedade se beneficie ao máximo do conhecimento de suas descobertas, mediante um adequado trabalho de divulgação.

2.3 Do jornalismo especializado em turismo

Ainda há poucas considerações sobre a comunicação dentro do campo do Turismo. De forma que ainda existem poucas pesquisas, veiculações e aplicações na mídia. Porém o jornalismo sobre a atividade turística é uma das partes mais promissoras do mercado. Moraes e Paixão (2015, p. 1-2) falam sobre o aumento no número de telejornais e programas especializados em turismo, mas ainda faltam dados quantitativos a respeito disso no Brasil:

A interface entre turismo e jornalismo ainda é uma área pouco explorada. Na esfera profissional, a despeito da evolução do jornalismo e da importância do turismo na contemporaneidade, este é um ramo carente de especialização, o que dificulta não só sua definição como também a cobertura mais eficiente e integrada às características e valores culturais dos destinos. No âmbito acadêmico, ainda há poucos artigos e pesquisas que versam especificamente sobre o assunto, o que exige agregar e inter-relacionar estudos do jornalismo e do turismo a fim de construir uma sólida base teórica, bem como traçar um panorama histórico da evolução do jornalismo de turismo, da sua gênese ao estágio atual.

A relação entre o turismo e o jornalismo, se dá quando fatos referentes a essa atividade

lucrativa, vira notícias ou foco de reportagens. Seja por suas destinações, equipamentos utilizados, transportes ou até entretenimento. Nessa medida, Cruz (2008, p. 69) discorre sobre o assunto:

Da mesma forma que acontece com qualquer tipo de material noticioso, as notícias e reportagens turísticas também nascem de uma pauta. Normalmente, as pautas do jornalismo turístico incluem a cobertura de eventos (festas; reuniões folclóricas; cerimônias públicas, culturais ou religiosas; feiras; congressos), das instituições que formam a infraestrutura do setor (hotéis; parques de diversões, agências de turismo; operadoras de turismo; transportadoras; companhias aéreas), das políticas públicas para o segmento (ministérios, secretarias) e o dia-a-dia do setor.

2.4 Do turismo como fenômeno social e de interesse jornalístico

O turismo é um fenômeno, isto é, ele pode ser observado. O fenômeno do turismo pode ser observado sob os contextos: histórico, econômico, sociocultural e ambiental, além de outros que não estão sendo privilegiados neste estudo.

Em suma, a atividade turística é fenômeno essencialmente humano e, de acordo com Barretto (2000, p. 85), é um “fenômeno porque empiricamente observável e social diz respeito ao homem em sociedade e dentro de um processo histórico”. Para Theobald (2002, p. 81), esse fenômeno em toda a história registrada trouxe impactos, que segundo ele, ocorreu na maioria das vezes de forma mais benéfica que prejudicial às populações receptoras.

A partir desse contexto, o foco dessa pesquisa jornalística é analisar o turismo em Serra Negra não voltado para dar dicas de viagens ou de informações para o público, mas com o caráter mais social com aspecto investigativo, trazendo uma abordagem sobre o tema em seus vários parâmetros, como elemento transformador comportamental, cultural, socioeconômico e ambiental, e principalmente o impacto dessa atividade nesses setores.

2.5 Dos critérios de noticiabilidade

Ao identificar os elementos fundamentais presentes nesses fatos que possam gerar notícia e construir uma reportagem a partir deles, o primeiro e principal critério é o interesse e repercussão social para a população. A pesquisa ou investigação dos fatos para construção da matéria, através da procura das fontes, levantamento de dados e documentos seriam um segundo passo. A pesquisa jornalística deve mergulhar no universo, no ambiente no qual o tema será abordado, percorrendo por toda área que será objeto de estudo e participando do processo produtivo, desde o surgimento da pauta até a publicação final do texto, pesquisando e descobrindo quais os acontecimentos relevantes, que possam ser transformados em notícia

ou narrados em uma reportagem.

A noticiabilidade dos fatos é o padrão, o parâmetro, são os fatores que serão utilizados para estabelecer o valor-notícia. A definição de valores-notícia, Kunczik (2022, p. 243) encerra o assunto ao dizer, "para quem os valores informativos são as suposições intuitivas dos jornalistas com relação àquilo que interessa a um público determinado, àquilo que chama a sua atenção".

2.6 A busca da verdade e a transparência dos fatos

Na divulgação do resultado do produto jornalístico, aliado ao senso de responsabilidade social, há o compromisso com a verdade. Nessa visão, ao detectar os fatos que são notícias, na construção da reportagem, a busca das fontes, a condução das entrevistas, a apuração das informações e na criação do texto, a produção deverá estar pautada nas dimensões éticas.

Sobre a ética na atividade jornalística, Karam e Schmitz (1997, p. 42) sustentam que está só pode ser constituída, em sua vivência real, compreendendo que o jornalismo se desenvolve na complexidade crescente da humanidade, que carrega não apenas atos, fatos, versões e opiniões, mas valores morais que todos os dias o caracterizam com propriedade.

O exercício do jornalismo é pautado na liberdade de expressão, onde o profissional encontra seus limites na norma ética, na empatia, nos direitos dos indivíduos, por assim dizer:

A liberdade de imprensa não é, a exemplo do direito que a institui (liberdade de pensamento), absoluta. O direito de informar não é maior que outros direitos de igual envergadura, os quais, de tal sorte, recebem o mesmo tratamento constitucional, que observa, decerto, temperamentos em prestígios dos valores sociais e éticos, e, em primeiro plano, a dignidade humana (Jabur, 2000, p. 336).

2.7 Da importância da produção da reportagem em uma revista

A reportagem, ou série de reportagens que está sendo assentada nesta Revista Eletrônica *Agreste em Cena*, traz por sua natureza um olhar ampliado dos fatos, aprofundado, pautado na riqueza dos detalhes do objeto de pesquisa.

O processo de construção da notícia no tocante à apuração dos impactos causados na economia, cultura, meio ambiente decorrente da atividade turística no Distrito de Serra Negra, Bezerros/PE, faz necessário uma pesquisa, uma investigação, coleta de dados, apuração de informações precisas que somente uma reportagem é capaz de produzir, com pluralidade de

fontes, diversidade de dados, análise e comparações, para a obtenção de resultados concretos sobre o objeto de estudo.

Somente um material jornalístico produzido com atenção aos mínimos aspectos desse fenômeno social transformador é capaz de dar visibilidade à matéria tratada.

Esse é o papel da reportagem minuciosa, investigativa, até mesmo literária reconstruindo fatos, acontecimentos, divulgando dados, produzindo textos na construção da notícia. O jornalista que vai pesquisar a fundo seu objeto, transforma-se em o criador e investigador da informação.

O jornalista investigador é quem provoca a informação, é quem dá os passos necessários para a obtenção dos dados que necessita para completá-la, aquele que busca, comparar, não é um mero receptor da informação. É aquele que se adianta aos acontecimentos. Não espera que os fatos se produzam; ele os desencadeia ou os para com sua investigação, dependendo dos fatos e do que tratam (Lopes; Proença, 2003, p. 15).

Na visão de Lage (2017, p. 9), o repórter além de traduzir, deve promover um confronto com as diferentes perspectivas selecionando os fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se perante à realidade:

O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser o ouvido e olho remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante. Essa função é exatamente a definida como a de agente inteligente.

Ainda sobre a produção de uma reportagem, o autor discorre:

A concepção de uma reportagem investigativa pode decorrer de várias experiências: pequenos fatos inexplicáveis ou curiosos, pistas dadas por informantes ou fontes regulares, leituras, notícias novas (uma pequena nota em jornal japonês deu origem à famosa reportagem sobre o massacre de My Lai, no Vietnã) ou a observação direta da realidade. O segundo passo é o estudo de viabilidade: se existem documentos disponíveis ou fontes que possam ser acessadas, se há recursos e tempo, que resultados pode ter a investigação etc. O terceiro passo, familiarizar-se com o assunto, o que envolve alguma pesquisa e consulta a fontes secundárias. O quarto passo, desenvolver um plano de ação, incluindo custos, métodos de arquivamento e cruzamento de informações etc. (*Ibid.*, p. 61).

Por sua vez as revistas como um gênero da comunicação, são um meio eficiente na divulgação da notícia, de reportagens ou histórias, pela profundidade e seriedade que disseminam os fatos tal como merecem, e quanto a isso não restam dúvidas, já que foram muitas vezes veiculados em outras mídias com um perfil mais imediatista. As revistas então como produto jornalístico, exercem em sua natureza um papel fundamental na cobertura mais aprofundada dos fatos, por ter uma entrega e um intervalo de tempo maior na apuração e diligência operacional das pautas, tendo assim uma confiabilidade mais prestigiada na propagação das notícias.

A matéria de revista é geralmente uma reportagem descompromissada com o factual

e com os acontecimentos rotineiros, objetivando muito mais uma interpretação dos fatos e a análise de suas consequências, pois raramente pode ou procura oferecer novidades no sentido do que é assegurado pelas emissoras de televisão, de rádio e pelos jornais (Lustosa, 1996, p. 104).

Por essa razão é certo afirmar, que as reportagens de revistas entregam um maior compromisso com seu leitor e com a veracidade dos fatos trazidos por essa plataforma. Segundo Scalzo (2004, p. 13), “as revistas cobrem funções culturais mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura”.

3 METODOLOGIA

3.1 Universo da pesquisa

O presente trabalho segue a metodologia do tipo exploratória e descritiva, na medida em que busca analisar a realidade dos fatos, a compreensão aprofundada dos fenômenos (sociocultural, econômico), as mudanças de comportamento, os impactos no meio ambiente.

3.2. Execução do projeto jornalístico

O presente projeto pretende dar visibilidade ao Distrito Serra Negra pertencente ao município de Bezerros, Estado de Pernambuco, abordando o seu desenvolvimento em decorrência do turismo na região. Levantando aspectos positivos e negativos e principalmente o ponto de vista dos moradores e frequentadores.

Para viabilizar essa divulgação foi criado o Agreste em Cena, uma revista eletrônica, em um site com domínio próprio e app (em desenvolvimento) que trará notícias e reportagens abordando questões econômicas, socioculturais, além dos impactos ambientais decorrentes da atividade turística crescente no lugar.

O Site www.agresteemcena.com pretende dar continuidade a essa experiência acadêmica, com divulgação nas redes sociais já criadas, buscando a interação do público e transformando-se em um portal de notícias e de construção de memórias das histórias de Serra Negra a partir da narrativa dos moradores.

3.3. Do relatório de produção

As etapas do processo de produção tiveram início com visitas ao local por diversas vezes, com um longo período de observação nos últimos anos, principalmente após a pandemia, onde ficou claro o rápido desenvolvimento da região e do crescente movimento da atividade turística, cada vez mais intensa.

Em seguidas foram realizadas pesquisas bibliográficas, sites, portais da prefeitura e de notícias da região, nos quais não foram encontrados quaisquer registro de violência no lugar.

Lista dos sites de pesquisa:

- <https://bezerros.pe.gov.br/>
- <https://bezerroshoje.com.br/>
- <https://www.instagram.com/amamosserranegra/>
- <https://www.instagram.com/amamosserranegra/>

<https://www.cbnrecife.com/blogdoelielson/artigo/sao-joao-de-serra-negra-agora-e-patrimonio-cultural-imaterial-de-pernambuco>

As fontes para entrevistas estão entre moradores, veranistas e profissionais de diversas áreas do tema, como empreendedores, produtores culturais e artistas.

A abordagem das questões ambientais foram tratadas com base nos estudos realizados pela UFPB no local, com dados concretos.

O produto jornalístico escolhido para veiculação dos resultados da pesquisa, se deu em razão da falta de um site de pesquisa que mostre todo esse movimento do turismo e seus desdobramentos de forma mais aprofundada e abrangente com proximidade com o leitor, além da falta de um portal para dar visibilidade aos artistas locais de diversas áreas, moradores e empreendedores, tudo reunido em um só lugar.

A Revista Agreste em Cena buscou construir as reportagens com uma aproximação maior com público do local, dando-lhe voz, vez que são eles que estão presentes e vivenciando esse avanço da economia e sociocultural no seu dia-a-dia, antes mesmo do surgimento das fontes bibliográficas que registram a história do lugar.

A ideia da construção de um site, de uma revista eletrônica veio durante o processo, já que hoje a Serra tem pleno acesso à Internet, o que antes (no começo da pesquisa) era precária e a forma seria então impressa, o que infelizmente, é mais descartável.

O nome escolhido Agreste em Cena surgiu justamente do objeto do tema, que está localizado no coração agreste.

Vale salientar que devido à boa colaboração de todos que participaram na construção desta revista, com seus depoimentos e histórias, o portal de notícias pretende dar continuidade

à exploração do tema, abrangendo outras regiões do Agreste.

3.4. Detalhamento técnico

O produto jornalístico está presente em portal integrado com as redes sociais Facebook e Instagram, diagramada para ser apresentada em MP4 e no formato padrão para impressão.

6.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mergulho no tema para obtermos os resultados desta pesquisa de natureza exploratória e descritiva foi imensamente enriquecedor. A cultura local, os costumes o acesso e o acolhimento das pessoas foi uma experiência indescritível. Ao sairmos da posição de meros expectadores para a condição de pesquisadores e entrevistadores, foi como participar da história de desenvolvimento desta região de forma ativa, colaborando para o aumento da visibilidade das riquezas do Agreste, que ainda há muito para ser desbravado, mas claro, com muita responsabilidade e consciência da preservação ambiental e cultural.

Neste sentido, o papel do jornalismo no desenvolvimento do setor de turismo, é vital. O jornalismo desempenha um papel crucial na promoção, desenvolvimento e sustentabilidade do setor de turismo, sendo um veículo poderoso para compartilhar histórias que transcendem fronteiras e conectam culturas. A interseção entre o jornalismo e o turismo cria uma simbiose que não apenas informa, mas também inspira e molda a percepção global sobre destinos.

O jornalismo turístico fornece informações essenciais para os viajantes, desde dados logísticos, como horários de voo e opções de hospedagem, até detalhes sobre a cultura, gastronomia e atrações locais. Essa informação é vital para viajantes que buscam experiências autênticas e desejam explorar novos destinos de forma consciente.

A capacidade do jornalismo em contar histórias é uma ferramenta valiosa na promoção de destinos turísticos. Reportagens bem elaboradas, fotografias envolventes e narrativas inspiradoras têm o poder de despertar o interesse e a curiosidade dos leitores, transformando destinos menos conhecidos em pontos turísticos desejados.

O jornalismo turístico desempenha um papel significativo na promoção da responsabilidade social e ambiental. Reportagens que destacam práticas sustentáveis, respeito à cultura local e iniciativas de preservação ambiental incentivam uma abordagem mais consciente por parte dos viajantes e do setor turístico como um todo.

Ao destacar destinos menos explorados ou comunidades locais, o jornalismo turístico contribui para o desenvolvimento econômico local. A visibilidade gerada por meio de reportagens pode impulsionar o turismo em regiões menos conhecidas, criando oportunidades econômicas e empregos para as comunidades locais.

O jornalismo turístico desempenha um papel fundamental na educação e no entendimento intercultural. Ao apresentar diferentes culturas de maneira respeitosa e autêntica, contribui para a construção de pontes entre pessoas de origens diversas, promovendo a aceitação e a compreensão mútua.

Em última análise, o jornalismo é uma força vital no setor de turismo, transcendendo seu papel informativo para se tornar um agente de mudança e desenvolvimento sustentável. Ao narrar as experiências de viagem de maneira ética e envolvente, o jornalismo fortalece a indústria do turismo e desempenha um papel fundamental na construção de um mundo mais conectado e compreensivo.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.

CRUZ, Mário Henrique Thomé da. **Análise dos processos de produção e recepção de reportagens turísticas**. 2008. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente**: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão: UFS, 2005. 123 p.

JABUR, Gilberto Haddad. **Liberdade de pensamento e direito à vida privada**: conflitos entre direitos da personalidade. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

KARAM, Francisco José; SCHMITZ, Aldo Antonio. A ética de lado a lado: fontes de notícias e jornalistas frente a frente. **Intexto**, [Florianópolis?], n. 23, p. 147-63, dez. 2010.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**: norte e sul. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

LOPES, D. F.; PROENÇA, J. L. (orgs.). **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1996.

MERCADO SÁEZ, Maria Teresa. Aportaciones teóricas en torno al concepto de periodismo

especializado. **Question/Cuestión**, Buenos Aires, Argentina, v. 1, n. 28, 2011.

MORAES, Lauro; PAIXÃO, Raquel. A notícia sobre turismo: jornalismo em busca de especialização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **[Anais]**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3497-1.pdf>. Acesso em: 2 ago 2017.

NIELSEN, C. Turismo e Mídia. **O papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo: Aleph, 2002.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2004.

THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Tradução de Ana Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino, João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, Vozes, 2001.

6 ANEXOS



Agreste em Cena

Edição n.º 01

Sua revista eletrônica

O impacto do turismo em Serra Negra/PE



Ecoturismo
Gastronomia
Moradia
Festivais



Economia
Sociocultural
Meio ambiente

Dezembro /2023

www.agrestemcena.com



Agreste
em
Cena

Sua revista eletrônica

- 03 **Histórias**
- 08 **Ecoturismo**
- 12 **Gastronomia**
- 14 **Moradia**
- 17 **Cultura**
- 26 **Meio Ambiente**
- 28 **Opinião**

O impacto do turismo em Serra Negra/PE

Páginas dos editoriais



SERRA NEGRA " A MENINA DOS OLHOS " DO AGRESTE



Serra Negra é uma região do Agreste Pernambucano, situada a quase mil metros de altitude comparada ao nível do mar e a mais ou menos 110 km de Recife, capital do estado. Localizada no município de Bezerros é considerada a “menina dos olhos” da cidade.

Se Serra Negra foi um dia um pequeno vilarejo, isso já ficou no passado. Hoje é um local bastante procurado pelos turistas, veranistas e por pessoas que querem se estabelecer em definitivo na região.

Conhecida por ter o São João mais alto e mais frio, este ano em abril/2023 a festa foi tombada como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado. O título é resultado da resolução nº 1897, da autoria do Deputado Estadual Henrique Queiroz.

Porém em conversa com diversas pessoas que frequentam o local há muitos anos, eles pontuam que existem duas Serras. Uma antes e outra depois do surgimento da Bodega de Veio.

A bodega do momento em que chegou na vila e até os dias de hoje é a maior referência turística de Serra Negra. Muitos dos viajantes que vão conhecer o lugar, param para dançar e disfrutar do bar.

O "Véio" como é conhecido, é responsável direto pela maior permanência do movimento do turismo durante o ano inteiro, além da visibilidade alcançada, maior até mesmo que eventos vultosos já ocorridos no passado, como espetáculos no Anfiteatro com Shows de Gilberto Gil, Yamandú Costa, Dominginhos e outros mais.





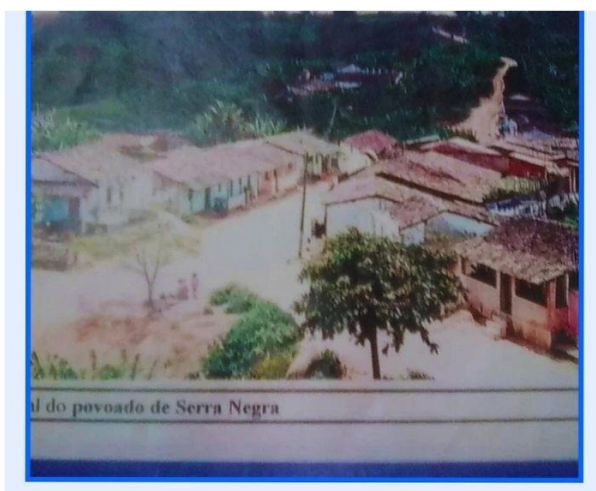
Atualmente o ambiente serra negrense é tomado por constantes construções imobiliárias inclusive em condomínio, novos loteamentos, diversos restaurantes e bares, com shows de artistas locais e já renomados, eventos culturais tais como o Festival de Cinema e Festival de Inverno, Festival Nuvem, FestSerra, São João entre outros.

Com isso acarretou uma supervalorização da mão-de-obra local e aquecimento do comércio para abastecimento da população das proximidades. Como mercadinhos, lanchonetes, pizzarias e serviços em geral. Paralelo a esse crescimento que vem urbanizando o antigo vilarejo, há uma constante ação e preocupação em manter viva e preservada a reserva ambiental desse paraíso. Porque fora a vista e o pôr do Sol deslumbrante, há parques ecológicos, cavernas, sítios que também podem ser apreciados. O crescimento do ecoturismo também já uma realidade.

O turista que se propõe a desbravar a Serra nos dias de hoje, faz uma verdadeira imersão e um paraíso cultural, num refúgio natural com uma vegetação exuberante, ao mesmo tempo que se diverte nos agitos noturnos da pequena vila bôemia e ainda pode trazer mimos de lembrança como o café ou a cachaça produzidos lá na área ou outros artesanatos.



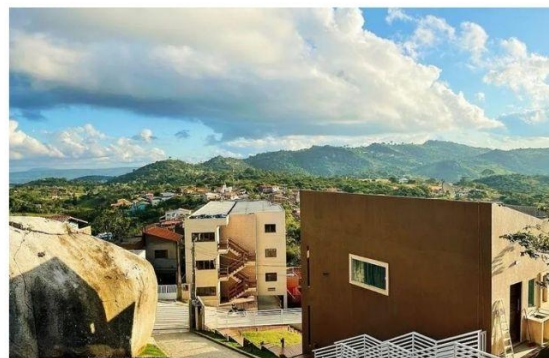
Histórias memoráveis da “Vila” de Serra Negra/PE



Há muito pouco tempo você chegava em Serra Negra e se deparava com a maioria das ruas sem asfalto. A sensação era de estar realmente na zona rural de uma cidadezinha do interior. O acesso que nos levava de Bezerros até o alto da montanha também era de barro, nos 9 a 10km de estrada. Hoje este cenário mudou completamente, a subida é toda pavimentada assim como as principais ruas do vilarejo.

Só pelas redondezas é que ainda podemos sentir o cheiro da terra. Há quem ache bom, porém há quem renegue tudo isso, já que o progresso na medida em que facilita o cotidiano também leva embora aquele ar de vida bucólica, da calma e da vida no campo.

Muitas das antigas casas ainda preservam aquele aspecto de casinhas conjugadas de porta e janela, do "jeitinho da roça", mas há outras que já ostentam o luxo e as fachadas modernas, o que para mim é uma lástima. O antigo refúgio aos poucos vai cedendo lugar para uma versão mini de cidade grande.



Uma rua que me chama muito a atenção é a famosa "ruinha" como é conhecida, ou Rua Augusta, ou ainda "antiga favelinha".

E A CHARMOSA RUA AUGUSTA ?

A "ruinha" é composta por casas conjugadas e coloridas, onde não passa carro de tão estreita que é, e o lugar onde ainda as pessoas estendem roupas no jardim.

Atualmente anda tão requintada que até ganhou um restaurante Casa Augusta Trattoria, que fez questão de preservar as características rurais das casas vizinhas. A Rua Augusta é uma das mais antigas do vilarejo, cujo terreno é pertencente à igreja e anualmente os moradores pagam a simbólica quantia de R\$50 reais para diocese.

Nessa rua morou e ainda mora figuras ilustres do lugar, como o velho do rádio que ligava o aparelho no volume máximo às 4 da manhã, para escutar um programa policial, o falecido Padre Pedro que gostava de tomar bons vinhos e Neide, a dançarina querida por todos que se apresenta na varanda da Bodega do véio.





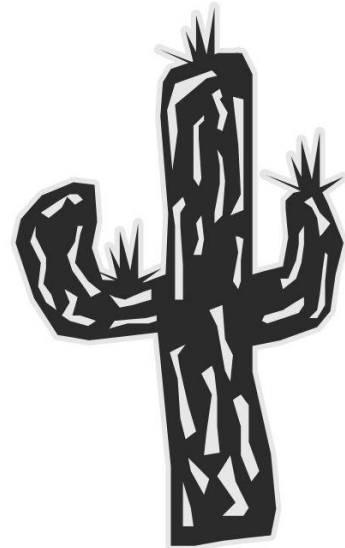
História - Visão geral

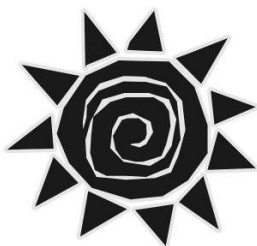
O nome Serra Negra tem duas versões, uma historicamente comprovada que é a origem da expressa dos colonizadores do Norte, que passando pelo Rio Capibaribe, situavam-se geograficamente com “aquela serra negra”, que vista de longe, apresenta-se de cor escura, passando a ser marco de orientação aos viajantes, sendo esta a versão oficial.

A outra fruto da imaginação popular, refere-se a uma escrava que, fugindo da perseguição do seu senhor, pulou do penhasco ali existente, sendo fugitiva, seria alcançada facilmente pelo Capitão do Mato, o que faria nascer outra versão, a qual teria sido estuprada e morta pelo perseguidor, e seu corpo, sacudido no penhasco. Tudo sem fundamento histórico.

Fonte: MAIOR, Ronaldo J. Souto. Bezerros Seus Fatos e Sua Gente. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

E sobre a origem no nome?





A INSERÇÃO DO TURISMO RURAL EM SERRA NEGRA

Os passeios pela região de Serra Negra vão além das festas. A riqueza ecológica composta por paisagens, trilhas e grutas têm atraídos milhares de pessoas que querem estar conectados com a natureza. Semanalmente diversos ônibus e vans sobem a Serra com turistas e trilheiros com motos, quadriciclos, Jeep ou até pau-de-arara buscando aventuras, descobertas, desafios ou simplesmente contemplação com um cenário irresistível e encantador.



Agreste em Cena

TURISMO E ECONOMIA

A EXPANSÃO DO ECOTURISMO

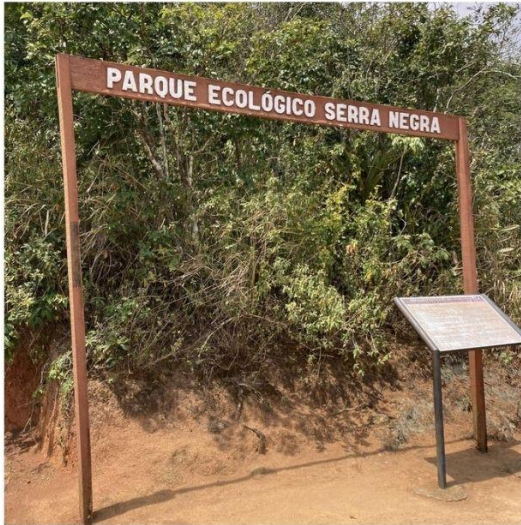


Pôr do Sol no Laus Cozinha

O clima frio e ameno na maior parte do ano é uma atração à parte, fazendo com que o brejo (como também é chamado) seja perfeito para quem quer curtir a reserva natural, de bate e volta, ou se hospedando nas pousadas ou nas áreas de camping, a exemplo do Sítio da Pedra Solta.



Camping no Sítio da Pedra Solta



Essa inserção do turismo na zonal rural de Bezerros, vem trazendo modificações na reserva natural não só sob o aspecto socioespacial, que têm adquirido novas funções, mas também no aspecto econômico, já que essa atividade tem trazido diversos benefícios à população local, como crescimento de trabalho, aumento de renda, vendas, adaptações de lugares para visitação e surgimento de novas empresas destinadas a promover variados tipos de passeios ecológicos pela região serrana.

Vale salientar que o Brejo da Serra Negra é um local que nem sempre dependeu unicamente do turismo, já que ali sempre é uma região essencialmente agrícola e de pecuária. Os moradores nativos sempre viveram da agricultura e criação de animais de pequeno e médio porte, para subsistência. Contudo, com o crescimento da visibilidade na mídia, em decorrência dos festivais culturais, todo o cenário sentiu o impacto, que começou a expandir para diversas áreas, sendo o ecoturismo umas das principais delas.



Em conversa com Irandir Laurentino, dono de uma das mais movimentadas empresas de Turismo rural, ele conta que a reserva ecológica Serrana tem mais de 20 trilhas, grutas e açudes, entre elas a muito conhecida Caverna de Deda, a mata de Vertentes, a Pedra Cortada, a Gruta do Amor e o Parque ecológico, além de locais para rapel com vistas panorâmicas.

Créditos: @amamosserranegra



Fazendinha de Morangos orgânicos cultivados na estufa

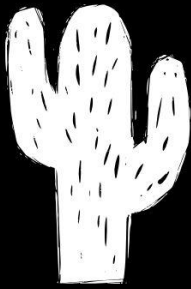
Irândir que também é dono do Sítio Serra Velha e da Laurentur Receptivo diz ainda que a sua empresa está em atividade desde 2009 e cada vez mais crescente, graças ao fenômeno do turismo que está sempre em ascensão, em razão desse inúmeros atrativos que o Distrito de Bezerros oferece. Declarou também que durante a pandemia este setor foi um dos mais atingidos e foi preciso unir forças com os demais setores para enfrentar a crise.



A parceria foi realizada com os bares e restaurantes (setor gastronômico) e o setor cultural, destacando J. Borges na Xilogravura e Lula Vassoreiro, Mestre na criação das Máscaras de Papangus, integrando aos passeios visitas às obras e paradas para almoço com curtição nos bares.

A história da família Laurentino e seu amor pela Serra

Essa ligação com Serra Negra teve início com o seu tataravô, Manoel Laurentino que adquiriu terras a título de posse e ainda a patente de Major. Seu filho, José Laurentino, fundou a Casa do Café dentro do Sítio da Serra Pintada, hoje um ponto turístico. Já o seu neto Deda, o avô de Irândir adquiriu terras onde atualmente é visitada e conhecida como a Caverna do Deda. Seu pai, o senhor Leuzinho foi um desbravador de estradas e rotas visando o escoamento do café, durante os anos 70. A família Laurentino é uma das mais antigas e atuantes na região. Irândir é irmão da atual prefeita e disse que trabalhou como Diretor do Meio Ambiente durante 2 governos, deixando como legado a criação da RPPN (Reserva particular do patrimônio natural da Serra Velha) protegendo 130 hectares pertencentes ao município.



VIVENDO AVENTURAS NO ALTO DE SERRA

Turistas contam suas experiências e passeios feitos pela reserva ecológica.

Verônica Santos, empresária, 47 anos, aproveitou o feriado de 12 de outubro para levar a família e amigos para um fim de semana diferente. “Apesar de já ser frequentadora assídua de Serra Negra, não tinha experimentado viver essa aventura de fazer trilha com quadriciclo e conhecer as grutas naturais”.

O passeio foi realizado pela agência de turismo Rotas de Serra Negra e teve 3 horas de duração, acompanhado pelo guia nativo da região, Vanderley, que exerce também a função de garçom no bar Amigos da Serra e cantor, cuja voz muitas pessoas associam a João Gomes. Ela chama a atenção para o cuidado que a empresa tem com os clientes no quesito segurança.

O uso de capacete, monitoramento da velocidade, capa e touca para chuva, além de treinamento de 15 minutos antes de pilotar e iniciar o passeio, são exemplos. “Como o Tour foi realizado à tarde, fizemos a rota do pôr do sol e no final paramos para apreciar a vista com direito a um espumante para um brinde”.



COMIDAS DA TERRA

A ascensão da gastronomia em Serra Negra - Bezerros

Agreste em Cena

TURISMO E ECONOMIA



A culinária de Serra é um capítulo à parte. Sem puxar a sardinha para um ou outro restaurante, o fato é que cada vez que você sobe à serra, encontra um novo espaço de comedoria aberto. Durante todo o percurso de quase 10km que dá acesso ao vilarejo já se pode desfrutar da casa da pamonha, do bar da galinha, seja ao molho ao pardo ou guisada, de uma Tapera Uruguaia, do Bistrô Flor da Serra e muito mais.

Durante todo o ano de 2022 e 2023, para fazer a pesquisa, fui surpreendida sempre por novas construções e muitas delas foram de novos empreendimentos.

A verdade é que a região está em constante e acelerado desenvolvimento e como já é uma rota turística consolidada, o surgimento desses novos restaurantes foi necessário para atender essa demanda de clientes.



Chegando lá, há restaurantes para todos os gostos e poder aquisitivo, uns bastantes antigos aos quais pode-se dizer que nasceram junto com a vila. A comida caseira de Seu Manoel e Seu Francisquinho fazem parte da história do lugar.



Além desses e do Restaurante Mirante da Serra que abre sazonalmente, principalmente no período junino, muitos outros tem surgido principalmente após a pandemia. Após essa crise que afetou a economia mundial, houve um verdadeiro "boom" na realidade de Serra Negra com um super aquecimento comercial sob diversos ângulos.

Seguindo o caminho que vai dar no parque ecológico, as trilhas que antes pareciam ser somente caminhos no meio do mato, hoje traz na paisagem vários bares, botecos e restaurantes com pratos deliciosos e com uma característica especial, as comidas da terra, ou iguarias locais. Bode guisado, Buchada, Galinha à cabidela, Galinha de capoeira, Rabada e Tanajura Frita são uns dos pratos para lá de atraentes que conquistam quem prova. E com um detalhe imprescindível, a mão-de-obra local.

Em visita ao Laus Cozinha, considerado o mais requintado restaurante da Região e em um bate papo com o proprietário Antônio Machado e a sua esposa, ele contou que o restaurante está em funcionamento há 5 anos e que durante e após a pandemia a visibilidade de Serra aumentou muito, com isso o movimento do restaurante só melhorou. Tanto que a reserva vem sendo feita através de agendamento.

Perguntei se a conquista do Título de Patrimônio Cultural Imaterial foi o grande responsável pelas visitas, já que foi noticiado na grande mídia. Ele falou que não, acreditando que a procura maior por Serra foi devido as limitações impostas na época para as viagens internacionais, fazendo com que as pessoas buscassem destinos locais e rurais. E esse movimento fez com que a região ficasse mais conhecida e procurada.

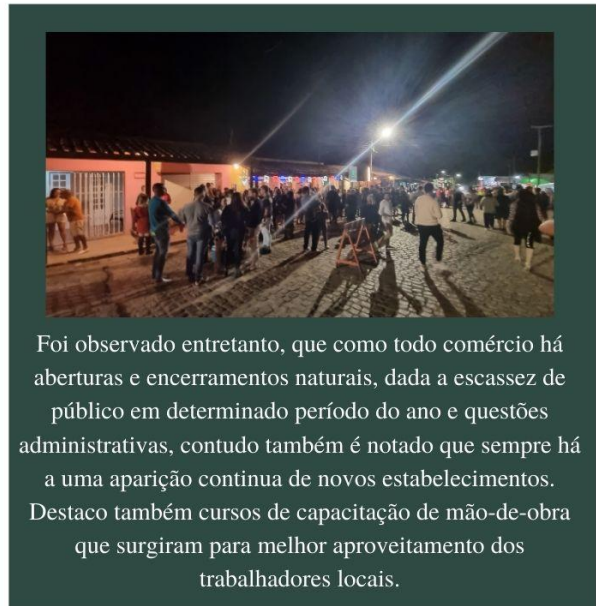
Perguntei também quais são os maiores atrativos que o restaurante sustenta para garantir seu público. Antônio contou que é sua cozinha, por ser basicamente regional além da posição do espaço que tem uma vista privilegiada para o pôr Sol e da proximidade com a natureza, do som dos seus discos de vinil que traz um repertório bem bacana e diferenciado. É a soma desses fatores que faz com que o público busque conhecer e desfrutar do Laus.

O restaurante funciona o ano inteiro, porém de junho à agosto é época de maior movimento, coincidindo com o São João onde o movimento é bastante intenso, além das pessoas procurarem o frio como atrativo.



Crédito: laus Cozinha

Na gastronomia o impacto do turismo foi de uma maneira geral considerado muito satisfatório, tendo em vista que tanto o grande como o pequeno empreendedor tem assegurado o seu espaço, porque o público que visita ou o que passa uma maior temporada, ou mesmo os que optam por morar no local, tem diferentes realidades econômicas, o que faz que a procura seja distribuída.



Foi observado entretanto, que como todo comércio há aberturas e encerramentos naturais, dada a escassez de público em determinado período do ano e questões administrativas, contudo também é notado que sempre há a uma aparição contínua de novos estabelecimentos. Destaco também cursos de capacitação de mão-de-obra que surgiram para melhor aproveitamento dos trabalhadores locais.

Agreste em Cena

IMÓVEIS VALORIZADOS E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Esse é um dos maiores reflexos do turismo no vilarejo, o qual hoje em dia já não podemos chamá-lo assim, pois a vila atualmente é apenas o centro onde há o comércio e o agito maior, quando a Serra se expande a largos passos pelos arredores.

ANTIGOS E NOVOS
IMÓVEIS, A
SUPERVALORIZAÇÃO E A
ESPECULAÇÃO
IMOBILIÁRIA

TURISMO E ECONOMIA

Devido à visibilidade dos últimos anos, o crescimento imobiliário e a supervalorização dos imóveis na região é um fato incontestável, o que despertou a especulação imobiliária, posicionando o lugar como um dos metros quadrados mais caros da região.

O fato é que tanto os antigos moradores, como as pessoas de fora que sabem ou souberam investir ainda quando a Serra não era tão visitada, ou que conseguiram comprar imóveis no período de baixa, a exemplo da pandemia, estão lucrando satisfatoriamente com essa supervalorização. Pois qualquer casinha antes comprada a preço de banana, hoje está a preço de ouro.

Em contrapartida, há quem não veja com bons olhos essa permissão sem freio por parte do poder público, sob a alegação de que muitas das construções não preservam o meio ambiente e que essa exploração desenfreada trará consequências desastrosas para região, conforme denúncias feitas em sites da região.



DA EXPANSÃO IMOBILIÁRIA E GRANDES PROJETOS

Além das centenas de casas que vêm sendo construídas (tanto na vila, como nos arredores) para fins residenciais, para comércio, hospedagem ou pequenos condomínios, vem crescendo paralelo a isso grandes complexos imobiliários, contando inclusive com o primeiro heliporto, já homologado pela ANAC.

Em entrevista com Bruno Pereira, consultor de vendas do empreendimento imobiliário Incorporadora Serra Negra Residence II, ele conta que o primeiro loteamento o Serra Negra Residence I possui 8 hectares já completamente vendidos, sendo o primeiro condomínio de alto padrão da região e que surgiu da necessidade de um grande empreendimento regularizado, para atender a demanda de pessoas que estão buscando fixar residência para fugir do caos da cidade, vez que aqui na Serra Negra, a maior parte dos imóveis são a título precário da posse, baseado praticamente na confiança.

Então a partir do aumento do fluxo de pessoas querendo formalizar uma compra mais segura, foi que em 2018 começou a construção do primeiro loteamento classe A, o qual afirma ter sido um grande sucesso. E em decorrência da expansão do vilarejo e sucesso nas vendas, a incorporadora lançou o segundo projeto imobiliário, o qual se tornou a principal atividade da empresa.

A compra dos novos lotes está localizada nos arredores da vila principal, possivelmente à 3km de distância, e totalizando em 51 hectares os quais hoje está implementando um verdadeiro complexo imobiliário e turístico.

Agreste em Cena

TURISMO E ECONOMIA

SURGIMENTO DOS GRANDES COMPLEXOS RESIDENCIAIS

Segundo o entrevistado, essa nova etapa do residencial será o condomínio de campo mais alto de Pernambuco, além de ser uma obra voltada à preservação a natureza, já que a área adquirida era anteriormente uma fazenda, com uma vasta área de pasto e é neste local onde serão construídas as casas, e o local onde tinha Mata de Vertentes continuará preservado, correspondente a um total de 4 reservas, com mais ou menos 4 hectares cada.

Apesar a preservação, algumas dessas reservas terá um destino próprio, uma para trilha, e outras apenas para contemplação com espaço Zen. A fiscalização segundo ele, é feita pela monitoração via satélite pelo órgão responsável.

"O público alvo são na maioria pessoas que já possuem casas em cidades de interior, de campo, mas querem esse contato maior com a natureza. E Serra Negra oferece isso, esse ar "bucólico" sendo o grande diferencial do lugar, ao contrário de Gravatá que já se tornou uma cidade grande, perdendo as características de cidadezinha de interior, muito embora tenha uma estrutura bem melhor que o brejo de Serra, porém aqui ainda temos o refúgio"- comentou.

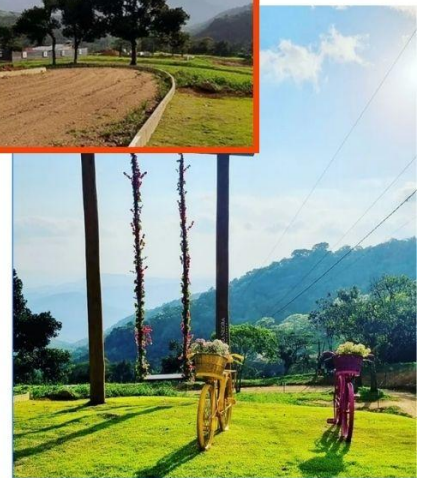
O fato é que Serra devido ao único acesso que possui até então e principalmente à sua altitude que varia de 970 metros a 1000 metros em relação ao nível do mar, a torna um paraíso escondido no alto de uma montanha, possuindo um clima frio, ameno, com características pitorescas e atrativas.

Bruno fala ainda que o projeto vai além da construção de um condomínio, pretendendo criar um novo pólo gastronômico, diferente do já existente na vilinha principal. Esse complexo, vislumbra também a criação de Bangalôs e Hotéis.

A nova concentração terá bares e restaurantes, bistrô e, empórios, que será aberto ao público em geral, tendo a finalidade de expandir se tornando uma nova Serra Negra.

Será mais estruturada, contando com uma pavimentação, duas estações de tratamento de água, construção de uma barragem junto à mata de vertentes, cuja regulamentação e documentação já está de acordo com o exigido pelos órgãos ambientais

Por fim, o entrevistado afirmou que apesar de toda grandiosidade da estrutura, o objetivo principal é preservar a calma e tranquilidade e o meio ambiente do lugar.



São João em Serra Negra -
"Daqui do alto tudo é mais bonito"



Em 20 de abril deste ano foi aprovada a Resolução n.º 1897/2023. E em agradecimento à conquista o deputado considerou: "Fomentar o turismo é uma forma de movimentar a economia das cidades e do nosso Estado. Com muita satisfação, celebro a aprovação do meu projeto de resolução que vai beneficiar a população e comerciantes da Serra Negra, Bezerros e região". (Portal CBN/Recife em 20/04/2023).



Enquanto vários municípios apostam em grandes atrações musicais de fora do Estado e destoam do São João tradicional, a festa em Serra tem como principal característica, a preservação do autêntico forró-pé-serra. Além de apresentações no palco principal, há também shows culturais como festival de quadrilhas, bandas de pífano, bacamartes e comidas típicas.



É certo que, com a visibilidade que a festa junina alcançou nos últimos anos, diversas adaptações foram necessárias para viabilizar a realização do evento, tais como a proibição de entrada com garrafas de vidro, intensificação na fiscalização e organização do trânsito, a criação de novos espaços para estacionamento.

O fluxo de turismo nessa época do ano é a maior e mais movimentada, já que os festejos ocupam quase todo o calendário de junho. Em decorrência desse fenômeno cultural sazonal, toda a economia da região é beneficiada. Lotação em hotéis, pousadas, aluguel de casas, procura por restaurantes, bares e empresas que fazem viagens



CULTURA





CULTURA

Mas como tudo isso começou?
Conversando com alguns amigos frequentadores assíduos do lugar, Irineu Correa fala que quando chegou à Serra, por volta de 2008 já existia a festa e nos primeiros anos a palhoça era em Bezerros. Então o prefeito da época, subiu com o festejo para o pólo cultural e de repente, começou a ganhar corpo se transformando no que é hoje.

Comentou ainda que quando começou a frequentar o brejo, o "Véio já estava por lá havia um bar onde os nativos se reuniam para jogar sinuca.

O fato é que, a festa junina vem crescendo satisfatoriamente a cada ano e segundo dados constantes no portal da prefeitura, cerca de 25 mil pessoas estiveram presentes no mês de junho para dançar o autêntico forró, batendo recorde de público no ano de 2022. (portal da prefeitura de Bezerros).

A política da atual gestão é de descentralizar os pólos, fazendo que do sítio à cidade tenham palhoças com atrações artísticas.





CULTURA

Paralelo a essa ascensão que é excelente para economia local e fortalecimento da cultura, algumas pessoas vêm reclamando da superlotação e da organização. Muitas empresas de turismo e carros particulares que nessa época vão conhecer ou visitar o São João, dizem que a maior dificuldade é o acesso, gerando um engarrafamento de até 6 horas para subirem uma ladeira de 9km, o que para muitos é um transtorno.

Segundo Thiago Almeida que foi conhecer o local este ano, “a subida é frustrante não consegui chegar ao pólo. Voltei, porque não tive como esperar mais de 5 horas preso no trânsito num dia de domingo. Infelizmente o evento cresceu demais e a Serra Negra não comporta”. Nestor Junior que é guia turístico afirmou “é um negócio bastante lucrativo, porém se não chegar cedo, corre o risco de perder o dia todo dentro da Van”,

Particularmente minha visão sobre o São João de Serra Negra é que ele é ainda um dos poucos lugares onde se preserva a cultura nordestina tradicional e valoriza os artistas da terra, além do clima ameno e da ausência de violência. Contudo, com a proporção que o evento tomou, os bares e restaurantes não conseguem dar vazão à demanda e o atendimento fica bem mais lento e às vezes há também queda de energia, o que pode afetar os eletrodomésticos por conta da super lotação nas casas, prejudicando ainda o banho quente que nessa época do ano por lá, é inevitável.



A saudosa Festa das Bandeiras

Agreste em Cena

CULTURA



O Cortejo das Bandeiras faz homenagem aos três Santos juninos, Santo Antônio, São João e São Pedro e desfilou durante 5 anos no pátio da Serra Negra, porém nesse último mês de junho, por não contar com o apoio da prefeitura, a festa não se realizou.

Andreza Caetano idealizadora do projeto, contou que a comemoração teve início na casa de um morador, mas devido a boa repercussão no ano seguinte foi realizada na praça e assim por diante.



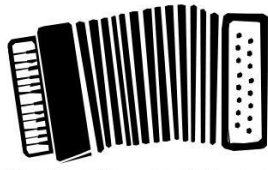
A festa era totalmente gratuita, pedindo algumas vezes apenas doação de material (papel) para a escola local. O objetivo do evento sempre foi resgatar as antigas tradições juninas, como a corrida de saco, a dança da laranja, o quebra-panela, que são brincadeiras que quase não mais se vê hoje em dia , onde não só as crianças se divertem como os adultos também podem entrar na curtição.

O outro foco do cortejo sempre foi ressaltar a cultura dos santos católicos, embora a festa não tivesse natureza religiosa, existia um desfile com cantigas juninas.

A vontade de participar da festa era tanta, que pessoas vinham de fora no período e disputavam as poucas casas que tinham disponíveis para aluguel. "Pois não é como hoje, onde há bem mais hospedagens"- comentou.



Andreza fala com saudade da festa e lamenta nunca ter havido apoio do poder público. Pois vários pequenos pedidos como o envio de banheiros químicos nunca foram atendidos. "o que é uma pena, já Festa das Bandeiras contribuía muito para o lazer da comunidade, além de aquecer o comércio local como bares, restaurantes e aluguéis de casas". Finalizou.



Idealizado pelos veranistas que frequentam Serra Negra há alguns anos, o projeto da caminhada sanfônica, vem há cinco anos reunindo forrozeiros e sanfoneiros para desfilarem do pólo cultural ao centro do Vilarajo, dançando muito forró-pé-serra. E neste ano de 2023, a folia bateu recorde de público segundo informações publicadas pela página oficial do evento no Instagram.

Os amigos que pensaram em criar algo que animasse a Serra um mês antes do São João, reuniram esforços e capital próprio para a execução da festa, Apesar do evento ser de iniciativa inteiramente particular, sempre contou com um forte apoio da prefeitura para a sua realização.

Para se ter uma ideia, só este ano mil camisas foram vendidas e não deu para quem quis, sendo esta venda o que financia a festa, além claro, de alguns patrocínios de empresas particulares.



Essa movimentação sociocultural entre muitas outras que vem surgindo, são uma das consequências mais interessantes trazidas pelo turismo na região.

A pequena vila que anteriormente era na maior parte do ano pacata, sossegada e até monótona, hoje se apresenta como uma dos maiores celeiros culturais do Agreste. Sem exagero!! E posso provar



Agreste em Cena

O Arrastão Sanfônico bate recorde de público

CULTURA



De janeiro a janeiro a Bodega do Véio promove nos finais de semana, shows com variadas atrações que vai do forró ao MPB. Paralelo disso, os moradores e frequentadores inventam festivais como o Festival de Inverno promovido pela OAB- Caruaru, a FestSerra de Zezo nos meses de julho e agosto respectivamente, a tardezinha aos Domingos, torneios de dominó, festas das crianças, blocos carnavalescos, além desta caminhada Sanfônica e da saudosa festa da Bandeira promovida durante algum tempo por Andrezza Caetano. Sim!!! E a não menos importante, o festival de Curta na Serra, mas para esse vou dedicar um capítulo à parte.





Agreste em Cena

CULTURA

E Serra Negra também bota o seu bloco na rua !!!


Embora seja o bloco dos Papangus a grande e tradicional atração do carnaval de Bezerros, em Serra pequenos blocos já despontam para aqueles foliões que querem fugir das grandes aglomerações dos centros. O carnaval ainda é tímido mas conta com o Bloco do bebê e o Caneco do Cachorro. O primeiro de iniciativa do pessoal da CEASA, surgiu em 2013.



Irineu conta ainda que o bloco sempre traz atrações artísticas, cantores ou bandas bezerrenses preferencialmente e para não chocar com o carnaval de Olinda ou com a festa dos Papangus, o Caneco do Cachorro sai nas prévias ou na ressaca dos dias de Momo. Para o próximo ano ele avisa, a festa já tem data certa, 8 de março, e como sempre comprando a camisa o folião terá direito a bons drinks, mesa de frutas, caldinho e feijoada.

Já o Caneco do Cachorro foi idealizado por Irineu Correa e alguns amigos cujo nome bastante sugestivo, segundo Irineu, surgiu de uma brincadeira porque um dos componentes costumava fazer trilhas levando um caneco para beber cachaça e dividir com os amigos. Até que uma dia o caneco desapareceu, sendo encontrado tempos depois na casa de um deles, o Zé Elieu ou Cachorro, como era chamado. Então na ideia de fazer um bloco e levá-lo à Serra Negra, lembraram do episódio e o batizaram com esse nome. Ele conta ainda que após 6 anos desfilando lá por cima o agito acabou se estendendo até Olinda, porém com a pandemia a troça carnavalesca permaneceu 3 anos parada, até que este ano de 2023 retomou as atividades concentrando os foliões no pátio da Igreja, lugar bem mais estruturado e contando um público ainda maior.





Curta na Serra - o maior festival de cinema ao ar livre do Agreste!

Agreste em Cena

CULTURA



Idealizado pelo Produtor musical Marlon Meireles, o Curta na Serra que antes era apenas uma mostra de filmes locais se tornou um festival de cinema nacional.

Este ano o Curta na Serra realizou sua 5.º edição no palco do Anfiteatro em Serra Negra em Bezerros/PE, transformando o lugar numa grande sala de cinema ao ar livre.



Foram diversos filmes de curta metragem documentário, ficção, animação e videoclipe no último mês de setembro. O evento contou com atrações musicais, atividades gastronômicas e ferinha colaborativa, transformando-se numa grande vitrine para a economia criativa do município.

Agreste em Cena

CULTURA



Cerca de 600 produções foram enviadas de todos os estados do Brasil para concorrerem à premiação, fato que só colabora com a visibilidade e fortalecimento da cultura da região do Agreste Pernambucano.

Foram quase 50 filmes exibidos na forma presencial e pelo site do festival.

Além de cinema, o evento promove debates, oficinas e roda de diálogos para incentivar a criação de cinema local.

A mostra competitiva contou com o apoio de todos os comerciantes locais na divulgação, já que é uma festa que movimenta toda a economia de Serra Negra assim como a de Bezerros.

Marlon além dessa celebração ao cinema nacional e Pernambucano, já promoveu também o Festival Nuvem em 2019, com variadas atrações musicais do Estado que no momento encontra-se pausado desde a pandemia.





Impacto ambiental: questões Levantadas

O aumento populacional em Serra Negra, Bezerros/PE com a construção de novas moradias tanto em caráter fixo como eventual, tem repercutido de forma negativa no meio ambiente. Com o crescimento da atividade turística tudo em volta percebe esse impacto. São aberturas de novas vias, a pavimentação de ruas, surgimento de novos empreendimentos, barulho, desmatamento, entres coisas.

Um estudo feito pelo Repositório Institucional da UFPB, mostrou algumas alterações ocorridas no ambiente natural de Serra Negra.

Foram percebidas retração/diminuição dos elementos naturais originários/característicos da Região. A principal causa sem dúvida é o crescimento acelerado de novos imóveis pelo centro e arredores.

Segundo o trabalho da universidade, outra causa do desmatamento é a agricultura principalmente nos entornos do lugar, além do uso de inseticidas e pesticidas que causam grande estrago ao meio ambiente e prejuízos aos apicultores, relacionados também pela derrubada de árvores, que acarreta na diminuição da produção de mel.

Tudo isso vem acarretando um aquecimento do clima da região, alterações na fauna e flora, além de percepção do deslocamento de antigos moradores para outras cidade, que vão cedendo lugar aos novos habitantes, informa a pesquisa. Fonte:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20975?locale=pt_BR

O Portal Bezerros/Hoje vem levantando questões sobre essa exploração considerada por alguns como fora de controle, além de denúncias feitas por ativistas da preservação ambiental.

A prefeitura de Bezerros, prefeita e secretários foram marcados na publicação.

A reportagem preserva a autora da postagem, bem como o ponto de referência citado.

Matéria completa no link:



<https://bezerroshoje.com.br/a-exploracao-nunca-foi-tao-escancarada-na-serra-negra/>



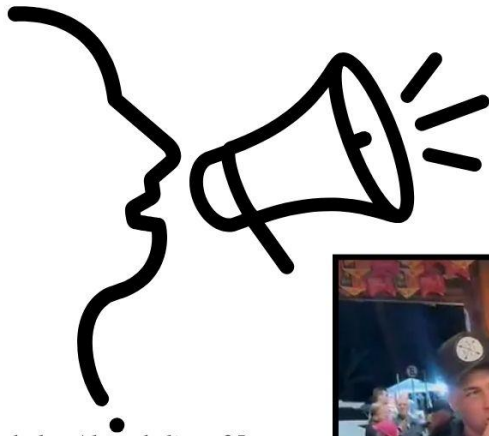
Na entrevista feita recentemente, perguntei se com toda essa movimentação crescente que vem acontecendo, algum dado de violência tem se notado ou quais alterações Serra vem sofrendo? E na visão dele, quais os aspectos positivos e negativos são observados?

"Graças a Deus o índice de violência aqui é zero. Porém o sossego ficou um pouco prejudicado devido ao barulho constante de construções e nas sextas e sábado o som alto, porque nem todo mundo respeita o limite do volume e o horário de silêncio, além do tráfego intenso de carros com pico nos finais de semana".

Robson levantou que a questão mais preocupante é falta da preservação ambiental por parte de muitos e também a falta de uma fiscalização eficaz do poder público. Segundo ele, diversas construções são feitas de qualquer jeito, desmatando e descumprindo as normas de controle ambiental, fato este que vem causando a destruição das belezas naturais da Serra Negra, infelizmente.

Um outro projeto que ele vem desenvolvendo junto com alguns moradores, é o de plantio de novas árvores, tudo isso com a finalidade de preservar a riqueza natural de Serra, que na sua ótica vem sendo agredida a passos largos.





Agreste em Cena

OPINIÃO

VANDERLEY

LIMA

garçom

guia turístico e Cantor

Vanderley Alves de Lima, 35 anos, apesar de ter nascido em Amaraji contou que há 6 anos mora em Serra Negra para ficar próximos dos parentes e porque lá trabalho não falta.

Atualmente presta serviços como garçom nos finais de semana no bar Amigos da Serra, bem como na Rota Tour como guia turístico e durante a semana trabalha em um condomínio.

Esse "job" como guia, segundo ele, tem sido uma experiência de muita troca e aprendizado, já que a maioria das pessoas que vem visitar Serra se limitam a permanecer somente na vila, em razão das festas principalmente a junina.

E a possibilidade de mostrar a mata das Vertentes, o Parque ecológico, as áreas preservadas e outros lugares novos, tem lhe trazido um enriquecimento cultural.

Vanderley Lima comentou ainda que a atividade turística tem alavancado o progresso em Serra, pois há muita obra, muita construção, atraindo diversos empreendimentos.



”

Toda essa movimentação, fez com que ele se arriscasse paralelamente na carreira de cantor que começou despretensiosamente e com uma brincadeira, porém caiu no gosto do público e de lá pra cá Almir sempre abre espaço para ele mostrar seu talento.

Agreste em Cena

OPINIÃO

Um exemplo que ele cita, é o bar e restaurante Amigos da Serra de propriedade de Almir Rouche, da esposa e um sócio. E em razão da fama do cantor, que inclusive compôs uma música para a região, tem tornado o lugar ainda mais conhecido.

Vanderley disse que inúmeros espaços estão sendo inaugurados e que vem dando muito certo, como o Bistrô Flor da Serra, o Recanto da Renata, o Restaurante Vista Bela, o Boteco Lampião, tudo isso em curtíssimo espaço de tempo.

Na nossa conversa, ele contou que a fama de Serra Negra hoje é nacional e já entrando no cenário internacional também, pois no bar para o qual trabalha alguns turistas alemães, portugueses e espanhóis já tiveram oportunidade de desfrutar do lugar. Na sua opinião, esse crescimento e exploração vem sendo de ordenada, com o devido cuidado de preservação.



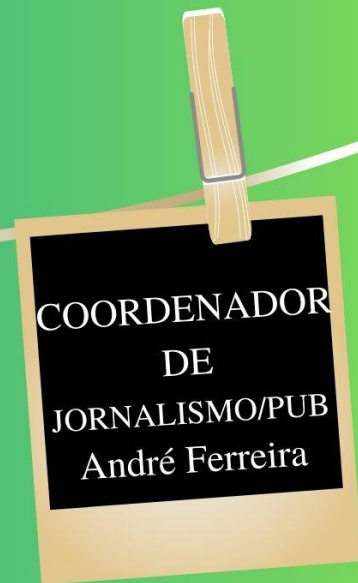
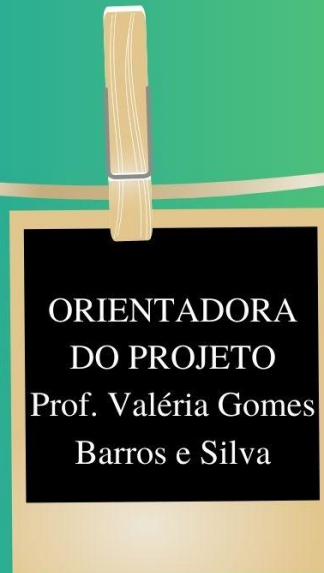
"Fiquei muito feliz em ter subido ao palco do São João Serra Negra como também do FestSerra. E através da grande atividade turística daqui, tenho adquirido conhecimento, feito amigos e recebido propostas nessa área. Só falta fechar um contrato certo", finalizou.

Edição n.º 01



Agreste em Cena

Sua revista eletrônica



Dezembro /2023

www.agresteemcena.com